



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Bruno Guilherme Silva Chaves

**A emergência explosiva das Fintechs, as startups conquistando o espaço no
mercado brasileiro**

Palhoça

2018

Bruno Guilherme Silva Chaves

A emersão explosiva das Fintechs, as startups conquistando o espaço no
mercado brasileiro

Projeto de pesquisa apresentado ao
Curso de graduação em Ciências
Econômicas, da Universidade do Sul de
Santa Catarina, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Rogério Santos da Costa, Msc.

Palhoça

2018

SUMÁRIO

Table of Contents

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA	14
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	<i>Objetivo geral</i>	16
1.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	16
1.3	JUSTIFICATIVA	16
1.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	18
2.1.1	<i>Mercado bancário brasileiro</i>	19
2.1.2	<i>Inovações tecnológicas nos bancos</i>	19
2.2	STARTUPS E FINTECHS	21
2.2.1	<i>Impactos causados pelas fintechs</i>	23
2.3	SURGIMENTO DAS FINTECHS NO BRASIL	24
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	24
3.1	PRINCIPAIS FINTECHS ATUANTES NO MERCADO BRASILEIRO	25
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia financeira se tornou essencial nos últimos anos, as pessoas se acostumaram a comodidade de utilizar seu smartphone para fazer a maioria de seus serviços bancários sem precisar se deslocar a agências físicas apenas em horário comercial. Foi aí onde as fintechs (termo utilizado para representar startups com foco em tecnologia financeira) ganharam seu espaço e começaram sua ascensão no mercado.

A realização desse projeto de pesquisa visa esclarecer e entender melhor a colocação e importância das fintechs no mercado brasileiro. Através de análises de dados estarei demonstrando que o surgimento dessas startups revolucionou o mercado financeiro e a forma que, inclusive as empresas mais tradicionais trabalham, uma vez que estão ameaçadas por esse novo modelo.

1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

Vivemos em um período onde houve uma recente expansão tecnológica que por sua vez diminuiu as fronteiras e trouxe ao mundo a famosa globalização em larga escala. Com isso as empresas começaram a ver que o consumidor estava se tornando mais exigente, uma vez que eles tinham mais opções a disposição e a quantidade de serviços com diferenciais tecnológicos cada vez mais atrativos, a competição agora era internacional e mais acirrada.

Foi através da percepção desses fatores que as empresas brasileiras começaram a adotar dessas tecnologias para poder manter seu espaço no mercado e poder continuar crescendo, pois agora a tecnologia além de ser um fator atrativo para os consumidores é também um meio de agilizar processos, reduzindo custos e elevando os ganhos sem precisar de detrimento no serviço prestado.

O setor financeiro é um dos exemplos que passou por enormes mudanças com esses novos modelos e avanços tecnológicos. O surgimento de startups com foco em tecnologia financeira vem revolucionando o mercado brasileiro, essas empresas ignoraram momentos de crise e focaram em modernizar seus processos. Com isso o

mercado financeiro acabou passando por mudanças, uma nova categoria havia surgido, as fintechs.

De acordo com Leonardo Brasil (2017, s/p.)

Muitas startups revolucionaram as comunicações, comércio e outras áreas, mas nada era feito em relação a produtos e serviços financeiros. Talvez porque sempre tivemos a ideia de que finanças era algo engessado que pouco poderia ser mudado, talvez por causa da burocracia, não sei ao certo, mas poucas empresas se interessavam por esse ramo de atuação. Um belo dia alguém, que eu não sei quem foi, resolveu arriscar e enveredar por essas terras, que já possuíam um líder hegemônico: os bancos.

Enfrentar um mercado já consolidado como o mercado bancário que já possuía seus gigantes não seria uma tarefa fácil, mas ainda assim essas startups decidiram arriscar.

No mundo, o movimento das fintechs vem se consolidando desde 2010, com Inglaterra e Estados Unidos liderando esse novo mercado. No Brasil, essas startups começaram a demarcar território desde 2013, quando voltaram seu foco para empreendedores e investidores. (Daniela Pereira Fernandes, 2018, s/p.)

As fintechs apostaram em uma abordagem diferente no mercado, através do foco da experiência do usuário essas empresas buscaram ter um relacionamento mais próximo e personalizado com os seus consumidores, disponibilizando seus serviços de formas muitas vezes gratuitas ou mais baratas do que os bancos tradicionais por possuírem menores custos para operar. Além disso elas tem a vantagem de estar sempre à disposição do cliente, o mesmo pode solicitar empréstimos pelo celular ou acompanhar o seu gasto do mês direto de onde estiver, tudo isso com rapidez e facilidade uma vez que as interfaces escolhidas por essas empresas são bem simples e intuitivas.

No cenário nacional as fintechs tiveram bastante importância, uma vez que as taxas de juros praticadas no país são bastante altas, essa opção mais barata

certamente foi bem-vinda. Além disso trouxe geração de novos empregos, tanto para a área financeira a qual estão focadas as fintechs, mas também para as áreas de tecnologia. No país também há uma grave falha em questões de segurança, então essa opção de poder automatizar os serviços bancários direto de onde estiver caiu no gosto do povo brasileiro.

Após tanta revolução causada pelo surgimento deste novo modelo de negócio ficam os impactos tragos por ele, em sua maioria positivos, principalmente para o consumidor, mas também alguns que prejudicaram modelos mais primitivos de negócio, como o dos bancos tradicionais, através dessa pesquisa iremos analisar quais foram esses impactos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Verificar os impactos causados pelas fintechs no mercado brasileiro.

1.2.2 Objetivos específicos

De forma a atingir e complementar o objetivo geral, apresentam-se alguns objetivos específicos a serem alcançados no decorrer do trabalho:

- *Analisar o crescimento das principais fintechs no país*
- *Verificar o avanço causado na economia nacional por essas startups*
- *Observar reações tomadas pelas instituições tradicionais*

1.3 JUSTIFICATIVA

As Fintechs estão em alta no mercado, muita gente ainda não entende seu funcionamento e possuem bastante receio em relação ao tema, já para os mais esclarecidos esse modelo de negócio tem sido muito atraente.

Ao estudar a ascensão das startups financeiras no mercado brasileiro esse projeto visa esclarecer de que forma isso foi possível e evidenciar os impactos positivos tragos ao consumidor, como maior competitividade no setor e maior esforço das Instituições Financeiras mais tradicionais para acompanhar esse novo setor.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como objetivo identificar os impactos causados pelas Fintechs no mercado brasileiro. Para realizar o trabalho foi definido um plano seguindo a sistemática de Beuren (2006), quanto aos fins, quanto aos meios e quanto a natureza dos dados.

Quanto aos fins, o artigo será caracterizado como uma pesquisa descritiva, com a finalidade de revelar as relações que estão contidas em variáveis distintas, através da análise das mesmas procurando traçar pontos em comum entre elas.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Quanto aos meios, o artigo contara com pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Essa modalidade de pesquisa inclui material impresso e disponível na internet, como revistas, livros, enciclopédias, jornais, teses e documentos científicos.

Foi elaborada uma revisão bibliográfica do conteúdo através de livros, artigos científicos, leis e publicações na internet.

Através desses tipos de pesquisa pode-se observar, analisar, registrar e organizar dados, sem modificá-los, logo sem a interferência do pesquisador. Através deles pode-se buscar descobrir a frequência com a que um determinado fato ocorre, causas, características e efeitos causados pelo mesmo.

Quanto a natureza dos dados, esta será uma pesquisa quantitativa, pois se utilizara de dados estatísticos para coletar os dados e para tratamento dos mesmos. Segundo (BEUREN et. al 2009): Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, visto que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos. Destaca-se sua importância ao ter a

intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorção de análise e interpretação proporcionando uma margem de segurança quanto às hipóteses feitas.

Para a coleta de dados serão utilizados métodos referentes a coleta de dados para a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, as quais possuem métodos bem específicos, como o questionário, entrevistas, formulários, testes e observação.

Tendo os métodos sido apresentados, será realizado um estudo de caso sobre o crescimento das fintechs no Brasil como um todo. Logo em seguida serão abordadas as fintechs principais, que possuem maior relevância no mercado, para então podermos analisar como isso tem impactado as instituições tradicionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistema Financeiro Nacional

O Sistema Financeiro Nacional é um conjunto de instituições, organizadas no intuito de manter a ordem e o fluxo do sistema financeiro do país.

De acordo com Edinaldo Junior (2009, s/p.)

O principal objetivo do SFN é valorizar a intermediação entre poupança e investimento, possibilitando ao setor produtivo maior eficiência. Lembre-se sempre disto, é um princípio básico: intermediar dinheiro de quem tem “sobrando” para os que tem “faltando”, é uma analogia simplista, mas é a essência de todo o processo.

O SFN (Sistema Financeiro Nacional) lida com quatro grandes tipos de mercado, sendo eles, mercado monetário, que é o mercado que fornece à economia papel-moeda e moeda escritural, aquela depositada em conta corrente; mercado de crédito, que é o mercado que fornece recursos para o consumo das pessoas em geral e para o funcionamento das empresas; mercado de capitais, que é o mercado que permite às empresas em geral captar recursos de terceiros e, portanto, compartilhar os ganhos e

os riscos; mercado de câmbio, que é o mercado de compra e venda de moeda estrangeira.

Como esse estudo visa estabelecer a relação entre o modelo das fintechs e dos bancos tradicionais, abordaremos mais o mercado de crédito, que é onde as fintechs tem maior atuação.

2.1.1 Mercado bancário brasileiro

No Brasil o mercado bancário possui nuances diferentes do restante do mundo, uma vez que é mais focado na prática das taxas de juros e gerar lucro através delas, o país também possui um dos maiores spreads bancários do mundo, sendo o spread a diferença entre a taxa cobrada de quem toma empréstimos para aquela em que os bancos pagam para seus investidores, esses mesmo que acabam por financiar as operações de empréstimos.

O fator mais significativo para explicar o spread, principalmente no crédito para pessoa física no segmento não direcionado, é o risco de não se conseguir recuperar as garantias ou colaterais (Marcelo Kfoury Muinhos, 2018).

A situação também é complicada uma vez que os 5 maiores bancos do país possuem cerca de aproximadamente 80% dos ativos, deixando assim o modelo bancário do Brasil na mão de poucas instituições, que sempre tiveram maior retenção dos consumidores, pelo menos até a aplicação da tecnologia nos bancos e o surgimento de novas opções.

2.1.2 Inovações tecnológicas nos bancos

De acordo com o economista austríaco Schumpeter (1833-1950), as atividades empresariais e o poder de mercado, sempre giraram em torno da Inovação.

O conceito de inovação possui diversas interpretações, entre elas temos uma que diz que: “O uso de novo conhecimento para oferecer um produto ou serviço que os clientes querem”. (Allan AFUAH, 1998). No setor bancário essa definição demonstra

bem aquilo que os bancos têm buscado nessa empreitada tecnológica para poder atrair públicos mais jovens.

Porém nem sempre foi assim, uma vez que esse tipo de instituição olhava para a TI apenas como um instrumento de apoio e não de inovação, como ponto estratégico de mudança. Isso abriu portas para as fintechs, modelo de instituição abordado nesse estudo, pudessem conquistar seu espaço com o público que já estava em busca de modernidade e facilidades sem precisar de enfrentar o estresse bancário.

As instituições tradicionais ao perceberem que os seus consumidores estavam migrando para essas novas opções de negócios, decidiram mudar e começar a investir em TI a partir do olhar do conceito de inovação citado anteriormente, começando assim a investir pesado nesse setor.

O ramo da economia considerado mais informatizado e que relativamente mais gasta e investe em Tecnologia de Informação (TI) é o dos Bancos. Esse setor acredita e demonstra que investimentos em TI promovem uma crescente lucratividade e uma vantagem competitiva, com uma nova estrutura de serviços e custos (Diniz, Meirelles, Fonseca e Penteado, 2017, p. 13).

Ainda de acordo com Diniz, Meirelles, Fonseca e Penteado (2017, p. 15) Os bancos, empresas líderes na utilização de TI em todo o mundo, estão definindo um novo espaço de atuação através da internet. A informação para um banco é, ao mesmo tempo, insumo e produto, e isso explica o fato de os bancos buscarem constantemente desafios a fim de encontrar novas oportunidades no uso da TI, da internet e da web.

As informações extraídas por meio de aplicativos e web sites dessas instituições, são utilizadas posteriormente na criação de novos produtos que já terão um embasamento em dados e preferencias dos consumidores, aumentando a receita das instituições, sendo um excelente retorno de investimento para as mesmas.

Hoje, os bancos estão buscando, de forma urgente, mover todos os serviços que antes só estavam disponíveis de forma física, por meio de contratação em uma agência, para as suas plataformas digitais, pois com a transformação digital e o acesso direto a todas as opções de produtos disponibilizados pelo banco, o cliente pode escolher, dentre todos eles, aquele que melhor se encaixa em sua demanda (Magnus, 2018).

2.2 Startups e Fintechs

O termo startup nasceu nos Estados Unidos há algumas décadas, mas só se popularizou no meio empreendedor brasileiro a partir da bolha ponto-com, entre os anos de 1996 e 2001. Para muitas pessoas ligadas à área, como empreendedores e investidores, toda empresa no seu estágio inicial pode ser considerada uma startup (ABSSTARTUPS, 2017).

Podemos definir ainda o conceito de startup da seguinte forma:

É uma empresa em fase embrionária, geralmente no processo de implementação e organização das suas operações. Pode não ter ainda iniciado a comercialização dos seus produtos ou serviços, mas já está a funcionar ou, pelo menos, em processo final de instalação (TABORDA, 2006).

Uma startup possui algumas características bem particulares como inovação, apresentando um produto ou serviço novo, como elementos diferenciados, para o mercado o qual atua; escalabilidade, o modelo de negócio precisar crescer rapidamente atingindo um grande número de consumidores a um custo baixo; repetibilidade, é necessário que possa haver repetição no modelo criado, de forma simples, sem que seja necessário o crescimento de recursos humanos ou financeiros na mesma proporção do negócio; flexibilidade e velocidade, as startups apresentam velocidade para se adaptar as demandas do mercado, possuem equipes reduzidas com maior autonomia.

As startups representam de uma ótima forma o recurso da inovação explicado anteriormente, sendo elas uma espécie de personificação da própria inovação, uma vez que são criadas com intuito de serem diferentes das empresas convencionais, de forma a atrair um público alvo que já é fiel a outro produto, logo essas empresas precisam de projetos que tragam diferenciais o suficiente para despertar a curiosidade e atenção desse mesmo público.

Na área das instituições financeiras as startups também começaram a implantar novas ideias e a participar desse mercado, mesmo já sendo esse consolidado, eles encontraram a brecha que as grandes instituições estavam deixando de lado, juntaram então a tecnologia ao financeiro, surgindo com as fintechs.

O termo 'fintech' surgiu da combinação das palavras em inglês financial (finanças) e technology (tecnologia). Esse nome, por si só, resume bem a ideia: fintech é toda empresa que oferece serviços financeiros que se diferenciam pelas facilidades proporcionadas pela tecnologia e, com efeito, pela internet (Alecrim, 2016).

As fintechs nada mais são do que startups que se aproveitaram da expansão da tecnologia e enquanto os bancos tradicionais não davam importância para essas mudanças eles puderam aproveitar e tomar toda a fatia de consumidores disponíveis para esse mercado além de cativar até mesmo aqueles mais conservadores em relação a tecnologia.

O que estas empresas estão criando é uma nova experiência na contratação e utilização dos serviços financeiros, transformando uma indústria que sempre abusou da burocracia e complexidade dos processos, em nome da segurança (FINNOVATION, 2015).

As facilidades geradas pelas fintechs são bastante apreciadas pelos seus consumidores, visto que essa é uma geração apressada e que não tem tempo para ficar perdendo em filas bancárias ou ficar aguardando em uma linha telefônica.

Além de uma experiência diferente e positiva, as startups de Fintech normalmente oferecem produtos e serviços mais baratos que os bancos tradicionais, pois já nasceram no mundo digital. Sua infraestrutura está na nuvem, o que faz com que não tenham o grande custo de capital que os seus concorrentes do sistema bancário precisam remunerar. Os modelos de negócio são pensados no limite da regulamentação, o que evita enormes custos de compliance e legais. Estes fatores, aliados a um sistema de remuneração também diferenciado, baseado em stock options, e a uma cultura de lean startup, fazem com que estas empresas consigam ser lucrativas com preços mais baixos que os tradicionais players (FINNOVATION, 2015, s/p.).

Sendo então consideradas grades ameaças aos bancos as fintechs revolucionaram o mercado financeiro, causando grandes impactos e mudanças nesse mercado.

2.2.1 Impactos causados pelas Fintechs

As fintechs causaram muitas mudanças no mercado financeiro, uma vez que elas oferecem poucos produtos quando comparadas aos bancos, podendo assim focar seus esforços e desenvolvimentos apenas nesses produtos, destacando-se naquela área em relação as outras. Dessa forma o consumidor pode utilizar mais de uma com focos diferentes e ter prestação de serviço elevada em ambas.

Isso constitui um grande desafio para os bancos, pois os mesmos possuem cestas de produtos bem numerosas, ficando assim mais difícil dar o devido foco a todos eles.

Cada vez mais as pessoas querem resolver seus problemas na tela do smartphone. No entanto, para os grandes bancos, os investimentos em soluções digitais, novos aplicativos e novos canais de atendimento são na sua maioria para redução de custo e não, necessariamente, para oferecer um serviço melhor para seus clientes. Isso tudo, associado aos fatos de os bancos tradicionais terem diversos procedimentos burocráticos internos e realizarem uma gama muito ampla de serviços, configura grandes obstáculos para a inovação. Além disso, bancos fazem uso de sistemas com defasagem, porque já tem investimento em equipamento e treinamento de pessoas relacionados a essas tecnologias defasadas (FREITAS, 2018).

Logo, com esse crescimento os bancos viram o risco de ficarem pra trás e decidiram investir de forma pesada em tecnologias e inovações para poderem ser atrativos aos consumidores captados pelas fintechs.

Um estudo feito pela Scrach sobre hábitos de consumo da geração Y, mostrou que 68% dos entrevistados acreditam que a maneira como lidamos com o dinheiro mudará completamente nos próximos cinco anos e 70% acham que as formas de pagamento também mudarão até 2020 (CRISTINA CRUZ, 2018).

2.3 Surgimento das fintechs no Brasil

No Brasil, os serviços financeiros eram inacessíveis para boa parte da população devido às altas taxas de juros e a burocracia do sistema financeiro. E ainda hoje milhares de pessoas ainda não têm acesso sequer a uma conta bancária (MARIANA CONGO, 2018).

As altas taxas cobradas pelos bancos tradicionais no país sempre foi um limitante para os consumidores, pois muitas vezes esses mesmos se afundavam em dívidas sem nem ao menos perceber, principalmente com os cartões de crédito. O surgimento das fintechs por aqui trouxe então algo que a população sempre esperou, formas de gerenciar seus gastos de maneira simples e transparente, como o acesso à internet está facilitado hoje em dia, fica fácil realizar o acompanhamento dos gastos e se precaver contra possíveis endividamentos.

Outra vantagem que as fintechs trouxeram para o país, foi que o seu uso moderno, que dispensa visita física a alguma agência, trouxe maior segurança para os consumidores que vivem em locais onde existe altos índices de criminalidade.

Mariana Congo (2018, s/p.) relata que de acordo com um relatório emitido pelo banco americano Goldman Sachs, devido ao setor bancário concentrado no país, a estimativa é de que a estrutura de mercado brasileira seja fortemente impactada por esse novo modelo de administração financeira nos próximos anos. Ainda de acordo com a pesquisa, existe a estimativa de que as empresas de tecnologia financeira no Brasil gerem uma receita próxima de US\$24 bilhões nos próximos 10 anos.

Dessa forma as fintechs conquistaram o mercado nacional, cada uma ao seu modo, sendo algumas delas se tornando bem conhecidas e com destaque.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção do artigo iremos apresentar e avaliar os resultados que foram apresentados a respeito do crescimento das fintechs. Para isso foi levado em conta alguns levantamentos e pesquisas realizados por empresas do ramo. Segundo um

levantamento realizado pelo TFM Group, o número de fintechs mapeadas no Brasil aumentou de 244 para 332 em 2017, mais do que o restante dos países da América Latina juntos.

Ainda nesse levantamento foi apresentado um relatório da Goldman Sachs do mesmo ano estimou que as empresas de fintech brasileiras vão gerar receitas de cerca de US\$ 24 bilhões na próxima década. Segundo eles o impacto dessas empresas sobre os bancos tradicionais se deve a grande diferença nos preços praticados pelos serviços.

Outro apontamento que destaca o feito das fintechs foi o da Forbes, a revista estadunidense dos negócios, onde em uma pesquisa publicada recentemente pelo periódico mostrou que os três melhores bancos brasileiros não são os grandes players, como Bradesco e Itaú, mas instituições como o Nubank, o Banco Inter e o Neon.

De toda forma vale ressaltar que os dados apresentados pelas fintechs são iniciais, pois foi somente em abril de 2018 que o CMN passou a regulamentar as atividades delas no mercado brasileiro.

3.1 Principais fintechs atuantes no mercado brasileiro

Algumas fintechs se tornaram bem relevantes no mercado nacional nos últimos anos, principalmente no segmento de cartão de crédito sem anuidade e com aplicativo de fácil acesso e entendimento, além também do segmento de investimentos, simplificando a forma de adquirir produtos que a maioria dos consumidores não é bem esclarecida a respeito.

Dentre elas algumas das que mais tem se destacado são:

- **Nubank:** emissora de cartão de crédito sem tarifas, com juros significativamente baixos, totalmente desburocratizada, com forte atuação digital. A startup conta com mais de 800 mil clientes e recebeu em torno de R\$600 milhões em investimentos. Em outubro de 2017, o Nubank anunciou o lançamento da sua conta digital NuConta, oferecendo mais um serviço financeiro para seus clientes (MARIANA CONGO, 2018);

O banco digital Nubank alcançou a marca de 5 milhões de clientes no cartão de crédito e afirma ser o maior banco digital fora da Ásia. A companhia está entre os cinco maiores emissores de cartão de crédito do país. No serviço de conta digital, a fintech alcançou a marca de 2,5 milhões de clientes (MARIANA DESIDÉRIO, 2018).

- **Guia bolso:** é um aplicativo gratuito disponível para iOS e Android que conta com mais de 1 milhão usuários no Brasil, e tem uma proposta clara: auxiliar você a fazer um planejamento financeiro completo e sem estresse. Além de ser uma excelente ferramenta de controle financeiro, conta com a mesma segurança dos grandes bancos (MARIANA CONGO, 2018).

No presente momento da realização dessa pesquisa o número de usuários do App já ultrapassa os 4,5 milhões de usuários.

- **Magnetis:** consultoria de investimentos online, que auxilia no planejamento de aplicações inteligentes e automatizadas. Já realizou a simulação de investimentos com mais de 60 mil usuários e possui clientes em 20 estados brasileiros (MARIANA CONGO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminadas as etapas e finalização do presente estudo, partindo do embasamento teórico, construção e levantamento de dados e análise documental dos arquivos que foram utilizados, foi possível o aprofundamento no tema proposto para que pudéssemos verificar o impacto que as fintechs causaram no mercado brasileiro de forma explosiva e acelerada, afetando grandes instituições fortemente estabelecidas no país, bem como a vida dos consumidores.

Foram encontradas algumas dificuldades ao decorrer da pesquisa, sendo elas em grande parte devido a falta de dados com fontes confiáveis, visto que o tema é

recente e só tem sido tratado com maior relevância a alguns poucos anos, o que acabou por afetar na forma que a pesquisa teve de ser conduzida.

Analisando o estudo como um todo, de início já é possível notar a relevância que a tecnologia tem no mundo atual, sendo esta uma verdadeira revolução. Logo em seguida podemos constatar como as fintechs tomaram proveito desse movimento e começaram sua empreitada rumo ao sucesso.

Outro ponto essencial que merece destaque nesse contexto de importância da tecnologia foi a maneira de como a vida das pessoas mudaram e como o acesso a serviços e a rapidez e praticidade com as quais esses são executados, tem sido um fator determinante para o consumo.

No segmento da pesquisa foi revelado o surgimento das fintechs como soluções aos meios tradicionais, sua rápida expansão e demonstrado algumas fintechs que estão obtendo sucesso e já possuem grande reconhecimento.

Por fim, através da análise dos dados e do questionário utilizado, foi possível verificar que o consumidor tem optado cada vez mais por bancos que disponibilizam serviços de formas digitais e com tecnologias inovadoras. Também foi notado que a utilização de serviços bancários tradicionais, como pagamento de contas por exemplo, tem sido feita por meio dos aplicativos e o consumidor tem frequentado cada vez menos agências bancária. Os grandes bancos estão tentando lutar contra o avanço das fintechs através de novos projetos de inovação, para poder alcançar esse novo nicho de mercado. As fintechs vieram para ficar, seu espaço está cada vez mais consolidado, mas ainda assim os grandes bancos possuem muito capital em mão para revidar, de toda forma o que fica é que estamos na era digital e a briga para encantar e fidelizar os consumidores nesse âmbito está apenas começando.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Leonardo. As fintechs vão matar os bancos?. **Administradores**, 2017. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/as-fintechs-vaoo-matar-os-bancos/105161/>>. Acesso em: 20 de out. de 2018.
- FERNANDES, Daniela Pereira. As fintechs e a nova realidade do mercado financeiro. **Treasy**, 2018. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/fintechs/>>. Acesso em: 22 de nov. de 2018.
- AMINE, Jihad. O crescimento de fintechs e os desafios para o setor bancário no Brasil. **Linkedin**, 2016. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/o-crescimento-de-fintechs-e-os-desafios-para-setor-banc%C3%A1rio-amine/>>. Acesso em: 22 de nov. de 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Bcb**, c2018. Composição. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp>>. Acesso em: 24 de nov. de 2018.
- JUNIOR, Ednaldo. Sistema Financeiro Nacional - Artigo 01. **Administradores**, 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/sistema-financeiro-nacional-artigo-01/28050/>>. Acesso em: 23 de nov. de 2018.
- RAMOS, Rogério. Definições de inovação. **Infoescola**, c2018. Disponível em: <https://www.infoescola.com/administracao/_definicoes-de-inovacao/>. Acesso em: 25 de nov. de 2018.
- ABSTARTUPS. Tudo que você precisa saber sobre startups. **ABStartups**, 2017. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/2017/07/05/o-que-e-uma-startup/>>. Acesso em: 28 de nov. 2018

TABORDA, Ana. O que é uma startup?. **Gesentrepreneur**, 2006. Disponível em: <http://www.gesentrepreneur.com/pdf/o_que_e_uma_start_up.pdf> Acesso em: 28 de nov. de 2018.

FONSECA, Carlos E. Correia da; MEIRELLES, Fernando de Souza; DINIZ, Eduardo Henrique. Tecnologia bancaria no Brasil: Uma história de conquistas, uma visão de futuro. 2017. Disponível em: <<http://biblioteca.jfjb.jus.br/wp-content/uploads/2017/10/tecnologia-bancaria-no-brasil-uma-historia-de-conquistas-uma-visao-de-futuro.pdf>>. Acesso em 28 de nov. de 2018.

ALECRIM, Emerson. O que é Fintech. **Infowester**, 2018. Disponível em: <<https://www.infowester.com/fintech.php>>. Acesso em: 28 de nov. de 2018.

MAGNUS, Tiago. Transformação Digital nos bancos: evolução nos serviços financeiros. **Transformação digital**, 2018. Disponível em: <<https://transformacaodigital.com/transformacao-digital-nos-bancos-evolucao-nos-servicos-financeiros/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2018

FINNOVATION. O que é Fintech. **Finnovation**, 2015. Disponível em: <<http://finnovation.com.br/o-que-e-fintech/>>. Acesso em: 30 de nov. de 2018.

MUINHOS, Marcelo Kfoury. Debate perspectivas econômicas para 2019. **Estadão**, 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/mosaico-de-economia/debate-perspectivas-econonomicas-e-politicas-para-2019/>>. Acesso em: 02 de dez. de 2018.

FREITAS, Jean Ricardo. Impacto no mercado de empréstimo e na vida dos brasileiros com a regularização das Fintechs de crédito. **Juros baixo**, 2018. Disponível em: <<https://jurosbaixos.com.br/conteudo/impacto-regularizacao-das-fintechs-de-credito/>>. Acesso em: 02 de dez. de 2018.

CRUZ, Cristina. O futuro das Fintechs: O iminente impacto no mundo dos negócios. **Algartelecom**, 2018. Disponível em: <<https://blog.algartelecom.com.br/tecnologia/o-futuro-das-fintechs-o-iminente-impacto-no-mundo-dos-negocios/>>. Acesso em: 04 de dez. de 2018.

CONGO, Mariana. Como as Fintechs estão mudando o mercado brasileiro. **Magnetis**, 2018. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/fintechs-no-brasil/>>. Acesso em: 05 de dez. de 2018.